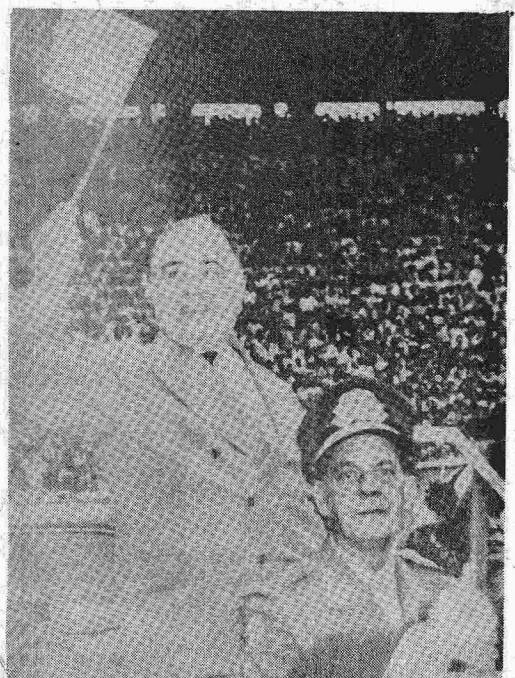




Resultados das Missões Cruls e Polli Coelho são ratificados

# José Pessoa escolhe o local definitivo para a Nova Capital



O general Aguialdo Caiado de Castro, Chefe da Casa Militar do Governo Vargas, foi o primeiro presidente da Comissão que fixou prazo de 60 dias para início dos estudos e um máximo de 3 anos para estarem concluídos, ao mesmo tempo em que determina uma série de normas para os trabalhos, propondo que tais estudos fossem para indicar uma cidade planejada para 500 mil habitantes. Esta Lei nasceu de uma tramitação legislativa que levou um quinquênio, durante o qual as conclusões da Comissão Polli Coelho estiveram em apreciação.

O Presidente Vargas não cumpriu a norma legal que propunha o início dos estudos dentro do prazo de sessenta dias, só o fazendo oito meses depois, por instâncias do Ministro da Viação, engenheiro Alvaro Pereira de Souza Lima, Aliás, Vargas não se mostrava grande entusiasta da transferência da Capital. Durante o seu período de governo ditatorial nenhum passo deu neste sentido, sendo presidente constitucional, via neste provisória um "problema cuja complexidade exige longo e sistemático conjunto de medidas", muito embora considerasse um imperativo em respeito ao desiderado constitucional.

Vargas não interferiu na escolha dos membros da Comissão. Todos foram sugeridos e indicados pelo Ministro Alvaro de Souza Lima, com exceção do presidente, general Aguialdo Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar de Vargas, e que aceitou a função por interferência de Jerônimo Coimbra Bueno que se comprometeu em ser seu Diretor Técnico e, também, por ser goiano.

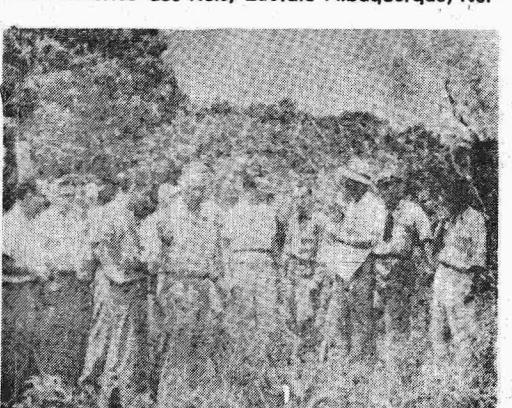
## A COMISSÃO

Designado presidente da Comissão de Localização no mesmo ato que nomeia os demais membros, o general Aguialdo Caiado de Castro dá posse, dois dias depois, a 21 de junho de 53, a todos os demais integrantes que representavam os diversos Ministérios e outros órgãos, a saber: os engenheiros Tasso Cunha Cavalcanti, da Justiça; Ademar Barbosa de Almeida Portugal, da Fazenda; Flávio Vieira, da Viação; João Castelo Branco, da Agricultura; Paulo de Assis Ribeiro, da Educação; Waldyr Niemeyer, do Trabalho; coronéis Aurelino Luis de Farias e Júlio Américo dos Reis, da Guerra e Aeronáutica; barcharel Jorge d'Escagnolle Taunay, do Itamarati; capitão Paulo Bosisio, da Marinha; coronel Pedro da Costa Leite, do Conselho de Segurança Nacional; coronel Deoclecio Paulo Antunes, do IBGE, e engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, da Fundação Brasil Central e diretor-técnico da Comissão.

## DUAS MEDIDAS PRÁTICAS

Duas providências práticas e objetivas são adotadas pelo General Aguialdo Caiado de Castro durante o período de pouco mais de um ano em que esteve à frente da Comissão.

A primeira, mandando fazer, logo após sua posse, o levantamento aerofotogramétrico de toda a área eleita pelo Congresso Nacional para que dentro dela fosse localizado o "sítio" para a nova Capital. Esta área, que recebeu a designação de "Retângulo do Congresso", compreendia



O marechal José Pessoa (de chapéu de palha) em visita a diversos pontos do Planalto Central, com os membros da Comissão de Localização da Capital.



Com o general Aguialdo Caiado de Castro, o engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, diretor-técnico da Comissão, na primeira viagem que o Cruzeiro fez para os levantamentos aerofotogramétricos.

Depois de cinco anos de debates, no Congresso, em torno da Mensagem de Dutra propondo as conclusões da Missão Polli Coelho sobre a localização da Capital Federal no Planalto Central, o Presidente da República autorizado, no início de 1953, a realizar "estudos definitivos" para a escolha do sítio para a nova Capital.

Nasce, assim, a necessidade de criação de uma nova Comissão para tratar do mesmo assunto que fôr, anteriormente, exaustivamente estudado pela Comissão Cruls, sessenta anos antes, e pela Comissão Polli Coelho, no final da década de quarenta.

E é criada, no Governo Vargas, a Comissão de Localização da nova Capital Federal, dirigida inicialmente pelo general Aguialdo Caiado de Castro e, depois, no Governo Café Filho, pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

No curto espaço de tempo de dois anos, agilizando técnicas as mais modernas para posicionar "o sítio" mais conveniente à instalação da nova Capital brasileira, a Comissão de Localização chega, científicamente, a conclusões idênticas às propostas por Cruls e Polli Coelho, indicando, inclusive, o exato local onde deveria ser erguida a nova cidade-Capital e a área geográfica em derredor e que lhe serviria de território.

## ESTUDOS DEFINITIVOS

A Comissão de Localização da Nova Capital teve sua origem em obediência a uma Lei aprovada pelo Congresso, no início de 1953, autorizando o Executivo a mandar proceder aos estudos definitivos para a escolha de um sítio para a nova Capital, em respeito ao preceito constitucional. A lei ordinária fixa prazo de 60 dias para início dos estudos e um máximo de 3 anos para estarem concluídos, ao mesmo tempo em que determina uma série de normas para os trabalhos, propondo que tais estudos fossem para indicar uma cidade planejada para 500 mil habitantes. Esta Lei nasceu de uma tramitação legislativa que levou um quinquênio, durante o qual as conclusões da Comissão Polli Coelho estiveram em apreciação.

O Presidente Vargas não cumpriu a norma legal que propunha o início dos estudos dentro do prazo de sessenta dias, só o fazendo oito meses depois, por instâncias do Ministro da Viação, engenheiro Alvaro Pereira de Souza Lima, Aliás, Vargas não se mostrava grande entusiasta da transferência da Capital. Durante o seu período de governo ditatorial nenhum passo deu neste sentido, sendo presidente constitucional, via neste provisória um "problema cuja complexidade exige longo e sistemático conjunto de medidas", muito embora considerasse um imperativo em respeito ao desiderado constitucional.

Vargas não interferiu na escolha dos membros da Comissão. Todos foram sugeridos e indicados pelo Ministro Alvaro de Souza Lima, com exceção do presidente, general Aguialdo Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar de Vargas, e que aceitou a função por interferência de Jerônimo Coimbra Bueno que se comprometeu em ser seu Diretor Técnico e, também, por ser goiano.

## A COMISSÃO

Designado presidente da Comissão de Localização no mesmo ato que nomeia os demais membros, o general Aguialdo Caiado de Castro dá posse, dois dias depois, a 21 de junho de 53, a todos os demais integrantes que representavam os diversos Ministérios e outros órgãos, a saber: os engenheiros Tasso Cunha Cavalcanti, da Justiça; Ademar Barbosa de Almeida Portugal, da Fazenda; Flávio Vieira, da Viação; João Castelo Branco, da Agricultura; Paulo de Assis Ribeiro, da Educação; Waldyr Niemeyer, do Trabalho; coronéis Aurelino Luis de Farias e Júlio Américo dos Reis, da Guerra e Aeronáutica; barcharel Jorge d'Escagnolle Taunay, do Itamarati; capitão Paulo Bosisio, da Marinha; coronel Pedro da Costa Leite, do Conselho de Segurança Nacional; coronel Deoclecio Paulo Antunes, do IBGE, e engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, da Fundação Brasil Central e diretor-técnico da Comissão.

## DUAS MEDIDAS PRÁTICAS

Duas providências práticas e objetivas são adotadas pelo General Aguialdo Caiado de Castro durante o período de pouco mais de um ano em que esteve à frente da Comissão.

A primeira, mandando fazer, logo após sua posse, o levantamento aerofotogramétrico de toda a área eleita pelo Congresso Nacional para que dentro dela fosse localizado o "sítio" para a nova Capital. Esta área, que recebeu a designação de "Retângulo do Congresso", compreendia

um território de 52 mil quilômetros quadrados, entre os paralelos 15 e 17, envolvendo grande faixa de Goiás (todo o Quadrilátero Cruls) e regiões que abrangiam Goiânia, Anápolis e outras cidades de Goiás) e parte do território de Minas Gerais (o município de União). Coube à Cruzado do Sul executar os serviços de aerofotogrametria e que os conclui em quatro meses, entregando-os no princípio de janeiro de 54.

A segunda, mandando fazer a fotoanálise e a fotointerpretação de todo o levantamento aerofotogramétrico feito pelo Cruzado. Tal serviço é encarregado a uma empresa americana especializada no ramo - a "Donald Belcher", de Nova York. A Companhia Vale do São Francisco, então dirigida pelo engenheiro Paulo de Queiroz, é "convocada" a ceder aquele estudo, o que faz de bom grado. O representante de Donald Belcher no Brasil era o engenheiro Edson de Alencar Cabral.

## A ESCOLHA DE UM "SÍTIO"

Pelos estudos encarregados a Donald Belcher, a Comissão de Localização deseja, no prazo de dez meses, a indicação dos cinco melhores locais dentro da área do retângulo de 52 mil quilômetros quadrados e que, com território de mil quilômetros quadrados cada um, fossem favoráveis à localização de uma cidade para servir de Capital do Brasil.

O contrato exigia uma série de estudos para justificar a indicação, entre os quais análises sobre clima, topografia, paisagem, facilidade de abastecimento d'água e de energia elétrica, constituição do solo para edificações, dragagens etc.

## MARECHAL JOSÉ PESSOA

Com o sucedido do Presidente Vargas, em agosto de 1954, e a ascensão do Vice-Presidente Café Filho à Chefia da Nação, as atividades da Comissão de Localização da Nova Capital Federal não sofreram solução de continuidade. Seu quadro todavia sofreu alterações.

A convite do Presidente Café Filho, o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque assume a presidência da Comissão em outubro de 54. O Marechal convoca para assessorá-lo, o coronel Ernesto Silva.

Café Filho extingue o cargo de Diretor-técnico e cria mais duas vagas na Comissão para representantes do Serviço Geográfico do Exército e do DASP.

Assim, quando das reuniões para aprovação do local da nova Capital, em abril de 55, a Comissão estava constituída dos seguintes membros: Ademar Barbosa de Almeida Portugal, Arthur Gouveia Portela, Augusto Sérgio da Silva, Aureliano Luiz de Farias, Frábio de Macedo Soares Guimarães, Felinto Epitácio Maia, Flávio Vieira, Francisco Borges Fortes de Oliveira, José Eurico Dias Marta, Júlio Américo dos Reis, Lucídio Albuquerque, Nel

Sítio Verde: localizado na sede do município de Planaltina e beneficiado pelas cabeceiras do Rio São Bartolomeu. Cortado pela estrada Planaltina-Anápolis e situado dentro da área do chamado "Quadrilátero Cruls".

Sítio Castanho: justaposto ao Sítio Verde e compreendendo uma área do território de Planaltina banhado pelos rios Torno, Paranoá, Bananal e Gama. Cortado pela estrada Planaltina-Anápolis e também situado dentro do retângulo demarcado por Cruls em 1952.

Sítio Azul: estabelecido nas proximidades e a leste da cidade de Anápolis.

Sítio Amarelo: cortado pela estrada de Planaltina e situada numa região que envolve as sedes dos municípios goianos de Leopoldo de Bulhões, Silvânia e Ianópolis.

Sítio Vermelho: a oeste da cidade de União, a uma distância de 65 quilômetros de sede do município. Banhado pelo Rio São Marcos.

## OPORTUNIDADE IMPAR

Cientificamente, a questão estava proposta por Donald Belcher, que oferece cinco opções semelhantes em termos de confiabilidade quanto aos aspectos gerais no que concerne à edificação de uma cidade, apresentando, cada qual, suas vantagens e desvantagens quanto a determinadas peculiaridades a serem observadas para uma decisão final.

Compete, agora, à Comissão escolher entre os cinco sítios aquele que, pelas suas peculiaridades, ofereça as melhores condições para a edificação da nova Capital do Brasil.

Belcher se revela admirado e entusiasmado com a iniciativa tomada pelo Brasil em realizar aqueles estudos, pois a cidade que se projeta é "a primeira na História" a basear a sua localização "em fatores econômicos e científicos, bem como nas condições de clima e beleza" da região.

E conclui afirmando que, desta forma, "o Brasil terá a oportunidade quase ímpar de lançar uma cidade bem equilibrada ao criar a sua nova Capital".

## VISITA AOS SÍTIOS

Sem perda de tempo, o Marechal José Pessoa, já de posse do pensamento de Donald Belcher, empreende de imediato, ainda no mês de fevereiro de 55, uma viagem do reconhecimento aquelas cinco posições indicadas.

Embarca para o Planalto Central, num tecido da FAB, em companhia de duas pessoas de sua absoluta confiança: o Marechal Mário Travassos e o seu assessor Ernesto Silva.

Fazendo poucos ou sobrevoos nas regiões indicadas, os marechais José Pessoa e Travassos e o assessor Ernesto Silva têm uma primeira visão sobre cada um dos sítios sugeridos.

## UM MOMENTO DE BEM-ESTAR

Dentre os locais observados, Ernesto Silva confessa que quando em visita ao "Sítio Castanho" e encontrando-se no seu ponto mais alto (onde hoje se situa o Cruzeiro de Brasília), "um impacto de bem-estar" nos assaltou a alma ao divisarmos o horizonte em torno numa amplitude de trezentos e sessenta graus. Tudo em redor era azul, horizonte infinito - exclama Ernesto Silva.

Diz ainda o assessor do Marechal Pessoa que o Marechal Mário Travassos "não pode conter a admiração e afirmou que não acreditaria haver outro local tão adequado e belo para a construção da Capital".

Ernesto Silva recorda, por fim, que "permanecemos por alguns minutos, extasiados, e nos sentimos pequenos ante a amplidão do céu azul" do planalto fascinante, ante a visão da cidade moderna a se erguer, dentro de breve..."

O Marechal pede a todos "absoluto sigilo" sobre o que haviam visto.

## IMPRESSÕES DE JOSÉ PESSOA

Depois de conhecer os locais indicados por Belcher, o Marechal José Pessoa se desloca para uma série de contatos, inclusive para conhecer as atuais condições da estrada de ferro, já que, pela frente, via o problema de comunicação e transporte para a área a ser escolhida no Planalto Central.

Em Goiânia, por uma dessas coincidências do destino, os marechais Pessoa e Travassos e o dr. Ernesto Silva são recebidos pelo Vice-Governador no exercício da governança, o engenheiro Bernardo Sayão.

Numa entrevista à "Folha de Goiás" o Marechal Pessoa, embora guardando sigilo do que viria no Sítio Castanho, já manifesta uma convicção íntima, ao declarar:



Marechal José Pessoa, presidente da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, no Governo do Marechal Dutra.

— Podemos informar que dentro de dois meses será escolhido o sítio onde será localizada a nova Capital Federal.

E deixando transparente já o seu entusiasmo pelo que vira, o Marechal faz entender que o Presidente Café Filho visitaria o sítio a ser escolhido...

## ESCOLHA DO SÍTIO

Logo de regresso ao Rio, o presidente da Comissão de Localização designa uma Sub-Comissão para estudar o Relatório Donald Belcher, bem como fixar critérios e normas técnicas para comparação dos locais indicados e a seleção do sítio.

Enquanto isto, programa para marcar uma viagem de toda a Comissão de Localização ao Planalto Central goiano, a fim de observar os vários pontos selecionados por Donald Belcher.

O governador José Ludovico de Almeida, com todo o seu secretariado, recebe, no Aeroporto de Goiânia, os membros da Comissão de Localização.

Pela Rádio Clube de Goiânia, o Marechal Pessoa transmite uma mensagem ao povo goiano e chama o Planalto Central de "região promissora". Nada revela sobre os locais em exame, limitando-se a afirmar que, após resolvido, o Presidente da República anunciará esta decisão "auspiciosa para todos nós brasileiros".

Numa entrevista à "Folha de Goiás" José Pessoa diz que todos os brasileiros estão desejosos de que este problema - a mudança da Capital - se materialize. Indagado quanto a correntes contrárias à mudança, o Marechal afirma que "nenhuma é digna de ser discutida", pois esta é a "solução para sairmos desta situação tão crítica em que vive nossa Pátria, não só política mas econômica e socialmente".

Durante uma semana, os membros da Comissão de Localização visitam os diversos pontos propostos.

## CRITÉRIOS PARA ESCOLHA

Como a Sub-Comissão de quatro membros que designara vinha prostrando em elaboração dos critérios e normas para escolha do sítio ideal, o Marechal Pessoa vende já o transcurso de dois meses sem nada de "concreto", faz, por sugestão de Ernesto Silva, uma ampliação no número de membros da Sub-Comissão, designando



Uma das ilustrações dos estudos de fotoanálise e fotointerpretação de Donald Belcher, que indicam os cinco melhores sítios.



Numa de suas viagens ao Planalto goiano, o Marechal Pessoa (à esquerda) é recebido pelo Governador José Ludovico de Almeida (à direita).

mais quatro engenheiros para compô-la e nomeando seu relator o engenheiro Raul Penna Firme, com a determinação de "estudar uma fórmula simples e prática, enquadrada estritamente na determinação legislativa".

Em quatro dias, Penna Firme emite parecer sobre critérios para votação dos sítios e a Sub-Comissão aprova, atribuindo os seguintes pesos: 20 para clima e salubridade favoráveis; 15 para facilidades de abastecimento de água; 15 para topografia adequada; 10 para facilidade de energia elétrica; 10 para existência de materiais de construção; 10 para facilidade de acesso às vias de transporte terrestre e aéreo; 5 para solo favorável às edificações; 5 para proximidades de terras de cultura; 5 para paisagem atraente; 5 para facilidade de desapropriação.

## CASTANHO ELEITO

Com base nos critérios propostos pela Sub-Comissão da qual Penna Firme foi relator, a Comissão de Localização se reúne, e sessão plenária, e após votação, registra-se o seguinte resultado:</